

AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO ADESÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS TRANSGÊNEROS NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE

Ana Karollaine da Silva¹; Angelo Daniel Alves Teixeira da Silva¹; Izabela Maia Barros¹; Vivian Nogueira Barbosa¹; Rose-Eloise Holanda²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karollaine_ana@yahoo.com.br; mr.dankardeck@gmail.com; izabela.m.barros@gmail.com; viviannogueirabarbosa@gmail.com.

²Especialista. Docente do Curso de enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: roseholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Reconhece-se que tanto a orientação sexual quanto a identidade de gênero constituem situações bastante complexas e são de fato fatores de vulnerabilidade para a saúde. Embora que a maioria das pessoas se identifique com os padrões de gênero que condizem com o seu sexo biológico, existem pessoas cujo gênero psíquico discorda do seu sexo biológico. Com o presente trabalho buscamos uma reflexão crítica e transformadora em relação à saúde dessa mesma população, através da identificação de fatores que afastam essa população dos serviços de saúde do município de Quixadá- CE, tornando-a uma população vulnerável, se utilizando dos depoimentos dos próprios transexuais e travestis, e também das percepções dos enfermeiros, avaliando esses mesmos fatores. Tivemos como objetivo avaliar os fatores que afastam a população transgênero dos serviços primários de saúde do município de Quixadá- CE. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com enfermeiros das unidades primárias, transexuais e travestis, utilizando para análise de informações a teoria de Bardin. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Unicatológica, aprovado sob nº 2.392.785. O estudo possibilitou identificar questões que vão além dos aspectos relacionados à orientação sexual ou identidade de gênero mas também aspectos negativos a população em geral. Destacam-se as consultas rápidas e de curta duração, estrutura física inadequada e condições de trabalho precário, além da falta de insumos e do despreparo da equipe para atender as necessidades, identificou-se também a falta de mecanismos que facilitem o acesso aos serviços de saúde pelos transexuais e travestis.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Transexuais; Travestis; Atenção Primária à Saúde.